

423 - POSSIBILIDADE DE VEICULAÇÃO DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES EM DIFERENTES COBERTURAS MORTAS

SEIXAS*, A. L. (FCAV / UNESP – Jaboticabal-SP, alseixas@hotmail.com); ALVES, P.L.C.A. (FCAV / UNESP- Jaboticabal-SP, plalves@fcav.unesp.br); EVANGELISTA Jr, A. C. (FCAV / UNESP – Jaboticabal-SP, karandagro@uol.com.br)

O presente trabalho objetivou avaliar a possibilidade de veiculação de herbicidas pré-emergentes em coberturas mortas, bem como o efeito residual destas. Nos vasos foram plantados capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), beldroega (*Portulaca oleracea*) e caruru (*Amaranthus viridis*), e em seguida cobertos (11t/ha) com quatro tipos de palha: arroz, algodão, amendoim e serragem, tratadas previamente ou não com os herbicidas pendimethalin (1,5 L/ha) ou oxyfluorfen (0,48 L/ha), com uma testemunha absoluta sem cobertura, totalizando 13 tratamentos. Foram montados dois ensaios: um 24 horas após a embebição das palhas e outro depois de 45 dias da embebição, período esse em que as palhas foram sujeitas a duas condições de armazenamento: no tempo, cobertas com uma lona plástica, e em um barracão. As avaliações da porcentagem de germinação e massa seca por planta foram realizadas aos 42 dias após o plantio. Em ambos os ensaios se verificou que todas as palhas tratadas com os herbicidas, independentemente do produto, proporcionaram excelente controle das quatro espécies de plantas daninhas. Em virtude de todos os resultados, pode-se concluir que dentre as coberturas testadas, a de serragem, por si só, foi a mais eficiente no controle das plantas daninhas e que é viável a veiculação dos herbicidas pendimethalin e oxufluorfen nos diferentes tipos de palhas, mesmo que essas venham ser utilizadas 45 dias após a embebição e armazenadas, cobertas, no tempo.